



**DICIONÁRIO DE  
HISTÓRIA DA  
I REPÚBLICA E DO  
REPUBLICANISMO  
VOLUME I: A-E**

*coleção* PARLAMENTO

**Bibliografia:** ALVES, Jorge Fernandes, *Os brasileiros. Emigração e retorno no Porto oitocentista*, Porto, FLUP, Dissertação de doutoramento, 1993; PEREIRA, Miriam Halpern, *A política portuguesa de emigração, 1850-1930*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1981; SERRÃO, Joel, *A emigração portuguesa*, 2.<sup>a</sup> edição, Lisboa, Livros Horizonte, 1977.

[José Fernando Alves]

## EMPRESAS AGROINDUSTRIAIS

A partir da I Guerra Mundial, multiplicaram-se as empresas de pequena e média dimensão diretamente associadas à industrialização dos produtos agrícolas, pecuários e silvícolas das zonas rurais onde se integravam. A atuação dessas firmas, radicadas frequentemente em pequenas vilas e aldeias, foi responsável por introduzir elementos de modernidade no quotidiano das populações. É este o caso das empresas que geralmente combinavam vários ramos de transformação de produtos agrícolas, como a moagem de cereais, a panificação, o fabrico de azeite refinado, o fabrico de sabão e a produção de eletricidade, onde com frequência participavam grandes proprietários, lavradores e comerciantes localmente enraizados. No Alentejo, refira-se, por exemplo, Moagem e Eletricidade de Arraiolos L.<sup>da</sup> (1918), a Companhia de Moagem e Eletricidade de Estremoz (1916), a Companhia Industrial de Sousel, a Campo Maiorense, a Sofal – Sociedade Fabril Alentejana (Vila Viçosa), a Empresa Industrial Bastos Ribeiro (1919). Esta última, instalada no Cano (Sousel), produzia farinha espoada, moagem de farinha para gados, azeite refinado, óleo de bagaço, sabão e gelo. Para apoiar este conjunto, existia ainda uma unidade de serralharia e outra de carpintaria mecânica. Além disso, fornecia eletricidade àquela vila. É verdade que, já anteriormente, encontramos nesta região firmas que detinham, na sua base produtiva, combinados industriais. A Companhia Elvense de Moagens a Vapor data de 1899, a Carvalho & C.<sup>ia</sup> e a José da Conceição Guerra & Irmão que, em Elvas, produziam conservas de frutas e sopa juliana enlatada, datavam do século XIX. Esta última, fundada em 1834, exportava para todo o país as famosas ameixas de Elvas e, embora os registos oficiais refram apenas 30 empregados em 1920, na verdade empregava no seu pico de produção cerca de quatro centenas de trabalhadores, na maioria mulheres. O que é novo, então, é o impulso, registado desde o conflito mundial, na formação deste tipo de empresas que utilizavam novas fontes de energia (eletricidade, vapor, motores de gás pobre) e, mais importante, novos processos de fabrico (produção de azeite fino pelos sistemas Veracci e Colzner, produção de farinha espoada pelo processo austro-húngaro, neste caso utilizando máquinas da sucursal da Buhler em Barcelona) e novos produtos tipificados. Estas empresas «libertavam» os produtores do sistema das máquinas, usado pelos pequenos moageiros e lagares de azeite, levando os seus acionistas a participarem diretamente na comercialização de bens de consumo final, muitas vezes através de marcas próprias dirigidas para o mercado interno. Por outro lado, a venda direta de eletricidade aos municípios que serviam e aos particulares reforçava a economia do conjunto, tornando-as competitivas face à concorrência das unidades maiores. Na medida em que estes empreen-

**D**

Damas, Carlos Alberto – 364-365  
 Delgado, Maria – 180-184  
 Dias, Cristina – 898-903  
 Dias, Luís Costa – 1114-1117  
 Diogo, Maria Paula – 261-265  
 Dores, Hugo – 1024-1026  
 Duarte, António Paulo – 64; 337-342;  
 343-344; 398-399; 737; 932-933;  
 953-954; 955

**E**

Esteves, João Gomes – 266-268; 864-868;  
 879-883

**F**

Farinha, Luís – 409-410; 440-441; 445-446;  
 492-494; 545-546; 546-548; 564-565;  
 581-582; 590; 667-668; 715-719;  
 854-858; 921-922; 933-936; 941-942;  
 942-943; 948-949; 1020-1021;  
 1268-1276  
 Fava, Fernando – 746-747  
 Fernandes, José Manuel – 131-132; 167;  
 1052-1055  
 Fernandes, Paulo Jorge – 522-527  
 Fernandes, Sofia – 172-173; 174  
 Ferreira, Emília – 747-748; 975-976  
 Ferreira, José Medeiros – 393-395;  
 833-836  
 Freire, Dulce – 58-62; 396-397; 560-561;  
 939-940

**G**

Gameiro, Fernando Luís – 672-675  
 Garnel, Maria Rita Lino – 868-873  
 Garrido, Álvaro – 883-886  
 Gonçalves, Eliseu – 347-351  
 Guimarães, Paulo – 858-864; 956-966;  
 1133-1135; 1135-1137; 1250-1255

**H**

Henriques, Raquel Pereira – 100-101;  
 572-573; 1152-1159; 1217-1221  
 Homem, Amadeu Carvalho – 441-443

**J**

Janeiro, Helena – 480  
 Jerónimo, Miguel Bandeira – 26-31; 646

**L**

Leal, Ernesto Castro – 74-75; 318-320;  
 621-623; 623-624; 986-990  
 Leite, José Guilherme Reis – 169-171;  
 332-336  
 Loff, Manuel – 521-522  
 Lopes, António – 223-225; 588-589;  
 729-731  
 Lopes, Fernando Farelo – 483-487;  
 1092-1099; 1100-1103  
 Losa, Leonor – 565-567  
 Lousada, Maria Alexandra – 313-317

**M**

Mântua, Ana – 456-457; 549-550  
 Mariano, Fátima – 1039-1042  
 Marques, Isabel Pestana – 401-409;  
 913-921  
 Marques, Tiago Pires – 162-167; 969-971;  
 1260-1264  
 Martins, Fernando – 737-738; 944-945  
 Martins, Susana – 1005-1006  
 Mata, Maria Eugénia – 355-359; 488-490;  
 507-511; 903-906; 906-907; 955-956;  
 971-972; 972-973; 1139-1140  
 Matos, Álvaro de – 79-88  
 Matos, Ana Cardoso de – 1104-1111  
 Matos, Luís Salgado de – 428-431; 638-641  
 Melo, Daniel – 289-295  
 Mendes, José Amado – 365-367; 373-375;  
 774-779; 898-903  
 Menezes, Filipe Ribeiro de – 64-68  
 Mesquita, Marieta Dá – 175-177; 423-424;  
 559-560  
 Miranda, Jorge – 890-897  
 Miranda, Paula Cristina – 37-40; 324-332;  
 436-437  
 Mogarro, Maria João – 427-428; 1083-1087;  
 1188-1191  
 Monteiro, José Luís – 738-739  
 Moura, Lúcia de Brito – 225-230; 230-236;  
 411-412; 414-421; 976-983;  
 997-1002  
 Mourão, Alda – 278-281; 498-500

**N**

Nascimento, Augusto – 295-306  
 Navarro, Bruno J. – 18-19; 168-169;  
 438-440; 584-585; 1026-1030